

4 Immoralidades...

5

O mercantilista "Diário de Notícias", depois de ter apresentado a nação com muitas e várias edições, em folhetins, de "romances célebres", obras famosas em que mais de uma menina honesta e ingénua, aprendem a arte de seduzir os homens, e estes aprendem a arte de se intrujarem uns aos outros, obras famosas em que, se sucedem, ~~uma~~ vertigem, as cenas mais ~~indecorosas~~ subtilmente indecorosas e sugestivas, de roubos, assassinatos, adulterios, amores de vairados, etcetera, o mesmo jornal, diziamos, iniciou a publicação de romances de Remarque "O Caminho do Regresso, que é, por assim dizer, um

que uma continuação de epopeia de Remarque "Nada de Novo, na frente ocidental." Erick Maria Remarque é, como todos sabem, um escritor novo, saído da guerra, que lhe cortou a carreira, que lhe desmembrou o futuro; e é ~~portanto~~ mesmo um escritor pleno de rebeldia contra o existente, cuja pena não sente, a traver-lhe as generosas impulsões, nenhum respeito pelas meaquinhadas coisas existentes.

O "Diário de Notícias", porém, ~~recomenda~~, ~~atenuando a crítica~~, os grandes jornais lusos, ~~dos outros países~~ entendem que a obra de Remarque não esteve bem, que tinha passagens demasiadamente cruas, para os ouvidos da convencional e puramente portuguesa. E, ~~bláblá~~, toca a criticar e a demudar, impudicamente, pela pena categorizada de um prof., as passagens cruas, isto é, as partes de interesse realístico, em que, por ventura, o escritor colocou a sua pena, com mais amor, com mais cuidado. Temos, assim,

transportados para a nomeação
 ca o caso de Zala e de tantos outros
 "realistas" e do novo E. de Queiroz,
 o autor da "Reliquia" e do "Primo Beji-
 lio", alguns primos, velhades pelo ar
 de boje, pelos papéis, ~~que~~ as
 suas filhas, as mais, no entanto, se
 freixita em poderosos dissolventes
 de verdadeira moral que são os folhe-
 tins do "Notícias". Na presente transla-
 ção de Remarque o caso apresenta
 um aspecto mais ignóbil, porque
~~o~~ ~~contra~~ ~~o~~ não se protesta contra
 o realismo, de Remarque, contra a
 que alia, contra as suas intenções.
 Pelo contrário, quer dar-se a nota de
 que se presta um grande serviço,
 de que se está de alma e coração
 com a obra das mais modernas
 correntes literárias. Mas, por
 detraz desta espectraloso servi-
 ço, surdamente, entorta-se,
 amesquinha-se, desvirtua-se
 a obra do romancista, transfor-

manda-se assim, sem esse
 pulso, antes com inaudito d
 plente, uma obra que saim
 do lábil do artista com mag
 ficas tonalidades de cor e d
 som, numa monstruosidade
 empastelada, num resq
 ilícito, numa falsificação aut
 tica, em que as renes, se su
 monotonamente e, por vezes
 sem ligação sensata. De que se
 apresentar como tradutor um
 indivíduo que é professor? Par
 justificar, com este título, a
 ma tradução duma obra literá
 que, evidentemente, não se faz
 à maneira dos temas escolares
 ensinados nas escolas pelo di
 professor, mas por um espíri
 immanado no mesmo pens
 mento do autor. Para bem trad
 Zola é preciso pensar, amar, rap
 até crer e ver como Zola.

A febre de mercantilismo
 da classe linguense é infinita.
 Não tendo dividido em agra-
 ditar que ~~no~~ ~~edit~~ a lingua-
 gria, na sua sede de ^{Gaul} ~~Paris~~,
 não hesitaria em editar
~~o~~ e propegar, uma obra
 de propeganda contra ella pró-
 pria, contanto que daí lhe pu-
 dessem advir formidaveis
 lucros, ~~tal qual como Silb,~~
~~o faldem que~~ tal qual como
~~moit.~~ ~~h.~~ succede em muitas his-
 tórias de ~~avarsos~~ avares e de
 judens, desde Shakespear^{e Molière} a ditens,
 prontos a dar tudo, honra, number,
 religião, ~~segurança~~ ~~do~~
 felicidade, ~~do~~ ~~do~~ ~~do~~ ~~do~~
 "inseparavel metal." Sim, Payne
 se não fosse puro mercantilismo,
 a obra de Remarque não seria
 publicada, lida, propegada,

por nenhum sector burguês,
 absolutamente interessados na
 vigente organização social. A
 primeira obra de Remarque é
 um formidável libelo contra
 a guerra que ~~veza~~ e é, ainda,
 um apêlo angustioso, um
 alerta, subversivo e anárquico,
 contra a guerra futura, que
 os mais altos mentes, intermeio
 mais do presente regimen burguês
 capitalista andam hipocritamente
 a preparar. "O Caminho do Regre-
 so" é uma pintura impressio-
 nante da sociedade de após-
guerre, em que se nota toda
 a maldade que a guerra
 improu, a par da ansia
 enarua, revolucionária, por
 uma paz social que não seja
 esta, assente na mentira, na
 fraude, no assassinato e no roubo.

A alma de Renarque, escri-
 ta tal como Renarque soube
 e quis, tal como nenhum
 dos nossos conseguidos será
 capaz de escrever, com nérvos,
~~com~~ com sinceridade, com honra
 tidade, com visões, não encontrou
~~na~~ lá na rude Alemanha, quem
 se escandalizasse com os
~~termos~~ nomes feios, que tanto
 fizeram empalidecer os
 moralistas, hipocritas e devotos,
 do Colosso de "maior expun-
 ção e tiragem" ~~em~~ Portugal e redon-
 dezas. A propósito é curioso
 constatar que os moralistas e de
 terra, cortadores impudicos
 e ignobres del'famedas do trabe-
 lho dos outros, sustentam que
 é preciso pôr um freio nas

necessarios de lingua e gram
 literaria, em nome do progre
 so moral do povo portugues.
~~Uma que~~ A literatura acha ^{assim} ~~se~~
 duvide a simples alçada poli
 cial e eis a razão porque Portu
 gal é um país, obscurantista,
 que não conhece, besta dizer isto,
 a tradução completa do grande
 Rahelais, ~~porque~~ porque este
 escritor de génio, o meior do seu
 tempo, não soube, travar a
 que pena ~~at~~ ^{as} ~~prop~~ ^{as} ~~par~~
 cloróticas, neurasténicas, das
 filhas dos ~~maageiros~~ ~~de~~
 1931. Em traça, ~~meias~~
 países bárbaros do norte, em
 que não se põem peias e
 tripidas à "linguagem crua",
 o progresso, não insatisficend,
 e maior, e não se ~~bonve~~

dizer que lá se ~~esses~~ cometam crimes, em tão grandes número e tão repugnantes como no nosso encantador rincão e que ~~esses~~ povos sejam des-tituídos, mais que o nosso, de boas qualidades morais, intelectuais e artísticas. Não há o direito de enganar alguns milhares de leituras com uma ~~contrafaça~~ tradução que, se não o é legalmente, é pelo menos, e é tudo, uma contrafaça moral, literária e artística. A moralidade deveria consistir, snvs. moralistas, em não meter^o dentro em fruto que, pelo menos aparentemente, vos enoja.

E, digo, aparentemente, porque sei de alguns moralistas que, apoiando embora

a honeste tradução de Re-
marque, possuem, lê em
casa, na gaveta da pre-
miqueria, algumas deli-
ciosas obras de "Bibliô-
teca para ler no cama!"

F. Q.

